



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

19 e 20 de março de 2016

Notícias do Dia Especial "Impeachment ou golpe?"

Impeachment ou golpe? / Democracia / Dilma Rousseff / Luiz Inácio Lula da Silva / Congresso Nacional / Crise econômica / Brasil / Getúlio Vargas / Juscelino Kubitschek / Câmara dos Deputados / Casa Civil / Operação Lava Jato / Jânio Quadros / João Goulart / Fernando Collor de Mello / Washington Luis / 2ª Guerra Mundial / Ditadura / José Linhares / Café Filho / Nereu Ramos / Ernesto Che Guevara / Rio Grande do Sul / China / Paulo César Farias / Corrupção / Itamar Franco / Senado

Impeachment ou golpe?

País dividido.

Fragilidades históricas da democracia são lembradas num momento decisivo para a política brasileira

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasodia.com.br
@pc_ND

A liberação da gravação de uma conversa entre a presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na semana que passou, foi um grande complicador para o governo, mas deu margem a que a resistência reforçasse seu discurso contra o "golpe" em curso no Congresso Nacional. O que para muitos responde pelo nome de impeachment, castigo que entraria na conta dos desmazelos da gestão petista e da crise econômica, para outros é golpe contra a presidente eleita com a maioria dos votos em 2014. Nesse imbróglio, o Brasil está dividido em dois, sem condições de prever o que pode vir na próxima esquina.

Numa busca de fundo histórico, é fácil entender que o Brasil é dado ao golpismo desde que houve alguém com poder de mando no território. De um século para cá, especialmente, as rasteiras se tornaram recorrentes. Foi isso que fez Getúlio Vargas em 1937 e que quase acabou acontecendo com

ele em 1954, levando-o ao suicídio para não se render aos inimigos. Em 1964, os militares assumiram o governo em nome do combate ao comunismo e dali só saíram 21 anos depois. Nesse meio-tempo, houve uma série de outras tentativas, incluindo algumas contra o mineiro Juscelino Kubitschek, tido como um dos maiores políticos que o país já teve. Em 1992, enfim, a palavra impeachment entrou para o dicionário dos brasileiros.

O afastamento do cargo de um membro do Executivo é previsto em lei e, portanto, está dentro da normalidade democrática, penalizando quem incorrer em crime de responsabilidade. Até agora, a Câmara dos Deputados, que retomou quinta-feira o processo contra Dilma Rousseff, tem na manga a acusação das pedaladas fiscais, que se levadas ao pé da letra tirariam do cargo centenas de gestores públicos pelo país afora. Contudo, outros elementos podem surgir, incluindo a possibilidade de caracterizar como crime a tentativa de conduzir Lula à Casa Civil para ter foro privilegiado nas investigações da Operação Lava Jato. Como o processo é político, a pressão popular – de ambas as partes – pode fazer a diferença.

Câmara dos Deputados.
Sessão extraordinária para abertura do processo de impeachment da presidente Dilma, quinta-feira, teve reações distintas dos parlamentares



RUPTURAS E TURBULÊNCIAS

A partir de 1937, rasteiras se tornaram recorrentes na política brasileira: Getúlio Vargas, JK, Jânio Quadros, João Goulart e Collor foram personagens históricos

1937

Governando o país desde 1930, quando depôs Washington Luis e colocou fim à chamada República Velha, Getúlio Vargas conseguiu uma manobra política quatro anos depois para se manter no cargo até a eleição seguinte. No entanto, antes do pleito de 1938, a denúncia de que os comunistas tramavam para tomar o poder levaram Vargas, com o apoio da população, a dar um golpe que estenderia o mandato até 1945. Esse período de oito anos, batizado de Estado Novo, foi uma ditadura que coincidiu com a 2ª Guerra Mundial e que teve perseguições, censura à imprensa e favorecimentos aos fazendeiros e à incipiente indústria nacional.



AGÊNCIA FOLHA/ALVARO DE SOUZA

1945

Getúlio Vargas não deixou o governo por sua vontade. Foi pressionado por Exército, Marinha e Aeronáutica a renunciar, sendo substituído pelo presidente do STF, José Linhares.

1954

Forças conservadoras insatisfeitas com o governo fizeram de tudo para depor Getúlio Vargas, que concedera uma série de vantagens para o operariado e, assim, afrontara os industriais. Acuado, mas decidido a não renunciar, ele deu um tiro no peito e postergou em uma década o golpe dos mesmos atores que viria quando João Goulart, seu afilhado político, presidia a República. Um ano depois, os militares tentaram impedir a posse de Juscelino Kubitschek, e em 1956 Carlos Luz foi afastado e Café Filho impedido de assumir, levando o catarinense Nereu Ramos à presidência até a volta de JK, que se afastara por problemas de saúde.

1961

Jânio Quadros renunciou ao cargo por pressão dos militares após condecorar o revolucionário Ernesto Che Guevara e assustar os americanos, que já haviam dado sinais de que temiam uma "cubanização" da América Latina. Os mesmos militares se rebelaram contra a posse do vice João Goulart, que retornava de uma viagem à China. A resistência surgida no Rio Grande do Sul, sob a liderança do governador Leonel Brizola, surpreendeu os golpistas, e Jango foi empossado no cargo.



AGÊNCIA BRASIL

1964

O temor da implantação de uma "república sindicalista" no Brasil, aventada em 1954, voltou à tona, a par do temor da implantação do comunismo no país, dando motivo para que os militares dessem o golpe que levou a uma ditadura de mais de duas décadas. A tomada do poder teve outra vez o aval popular, mas desta vez também houve o apoio dos Estados Unidos, em plena Guerra Fria. A simpatia de João Goulart pelos governos de matiz socialista forneceu combustível para a propaganda que criou o clima ideal para o golpe. Pela primeira vez em muitas décadas, as forças militares não estavam divididas, o que foi essencial para o sucesso da empreitada.

1992

O primeiro impeachment registrado na América Latina ocorreu em vista de denúncias de corrupção envolvendo o empresário Paulo César Farias, tesoureiro da campanha de Fernando Collor de Mello, eleito três anos antes, e do vice Itamar Franco. Antes de ser aprovado no Senado, o processo levou o presidente a renunciar, mas os parlamentares reunidos em plenário acabaram votando pelo afastamento, tomando Collor inelegível durante oito anos.



FOTOS: FOLHA

SEMPRE FRIO AR CONDICIONADO

CONTRATA COM URGÊNCIA

TÉCNICO E/OU MECÂNICO DE AR CONDICIONADO

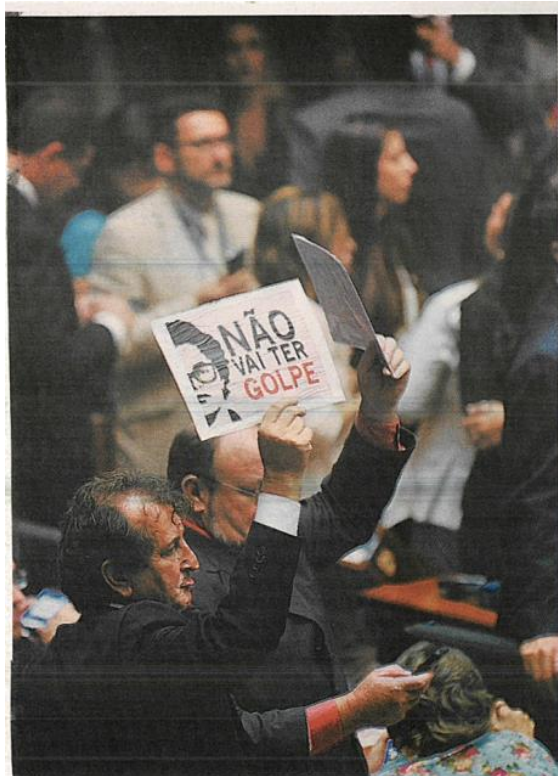
(48) 3035-4584

luis.henrique@semprefrio.com.br
jose.berto@semprefrio.com.br

Notícias do Dia Especial

“Sociedade está mais articulada, diz professor da UFSC”

Sociedade está mais articulada, diz professor da UFSC / Jacques Mick / Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Golpe / Dilma Rousseff / Luiz Inácio Lula da Silva / Congresso Nacional / Impeachment / Democracia / Polícia Federal / Paulo Pinheiro Machado / Getúlio Vargas / Partido dos Trabalhadores



Sociedade está mais articulada, diz professor da UFSC

O professor Jacques Mick, do Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), adverte que o golpe é citado pelos dois lados – os defensores do governo, pela quebra da legalidade; a oposição, por entender que Dilma realizou manobras equivocadas ao empossar Lula no ministério. Contudo, um fator a levar em conta é o telhado de vidro do próprio Congresso Nacional, infestado por parlamentares investigados e que agem como se nada houvesse contra eles. Alguns estão na comissão que vai tratar do impeachment. “Eles têm legitimidade para isso?”, pergunta o professor.

Intérpretes da vida brasileira, entre eles o sociólogo Florestan Fernandes, ressaltaram a vocação do país para o movimento pendular entre a democracia e o autoritarismo. Para muitos, democracia é um acessório para fazer valer os próprios projetos e ambições políticas. Não é estranho, por isso, que se questione tanto a eficácia das urnas eletrônicas. “Da redemocratização para cá, tivemos eleições mais limpas, com o uso de boa tecnologia, mesmo considerando os defeitos do sistema eleitoral”, defende Mick. O professor acredita que “a sociedade está mais robusta para defender a democracia do que em 1964, tem maior capacidade de articulação e mais massa crítica, tanto que 13% da população tem formação superior completa”.

É por isso que um golpe nos moldes tradicionais, com o uso da força, é descartado por todos os analistas. “Já se conhece o preço do viés autoritário”, afirma Mick. No entanto, dentro da lei é possível uma reviravolta, porque o processo político é dinâmico e fatos novos podem surgir, incluindo acusações como as que a Polícia Federal tem feito sem tréguas nos últimos meses.

O professor Paulo Pinheiro Machado, também da UFSC, é mais crítico em relação ao quadro político

nacional. Ele não tem dúvida de que o golpe está sendo gestado – e não apenas pela oposição ao governo no Congresso. “Claramente, trata-se de um grupo de políticos, empresários e negociantes que não aceitam o resultado da última eleição presidencial, e que estão aliados a juizes de província e a delegados da Polícia Federal”, dispara. Ele lamenta a falta de debate político, em detrimento das agressões de lado a lado, que “são um caminho propício para o fascismo”.

Getúlio foi linchado sem culpa

Com o governo fragilizado e descumprindo o que prometeu em campanha, nem os antigos aliados – e nem mesmo uma parte do Partido dos Trabalhadores – respaldam a presidente Dilma. Além disso, se assumir o ministério, Lula tanto pode fazer fluir a crise quanto perder capital político. “O ponto chave será o grau de legitimidade do governo perante a população”, destaca o professor Jacques Mick. Quantos aos grampos, ele considera um episódio ruim para o país. “A mídia comprou rápido demais os depoimentos”, diz. “Foi uma medida açodada que em nada ajudou a desarmar o ódio reinante”.

Para Pinheiro Machado, o que está em jogo é um projeto de nação. “O período de 1985 para cá é o mais longo de uma democracia no Brasil desde a independência, em 1822”, alerta.

A precariedade da tradição democrática brasileira preocupa, e o discurso da corrupção é recorrente quando a intenção é desestabilizar o poder constituído. “Há mais de 60 anos, Getúlio Vargas não era acusado de nada, mas enfrentou um linchamento moral, foi esculachado e chamado de bandido e criminoso”, lembra o professor. Hoje, ele enxerga “excessos jurídicos que levam a uma instabilidade que interessa aos golpistas”.

Notícias do Dia
Caminhos da Natureza
"100% orgânico"

100% orgânico / Agrotóxicos / Adelir Floriano / Agreco / Associação dos Agricultores Ecológicos da Serra Geral / Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos / Ministério da Agricultura / Santa Rosa de Lima / Santa Catarina / Dauri Floriano / Adir Cerny / Tabaco / Anitápolis / Rio Braço do Norte / Serra Geral / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Florianópolis / Marcel Schmidt / Selo / Associação Orgânica Grão Pará / Ecocert / Rede Ecovida / IBD / Agricultura / Alemanha / Rudolf Steiner / Inglaterra / Albert Howard / Testamento da Agricultura / Suíça / Hans-Peter Rush / Hans Müller / Masanobu Fukuoka / Mokiti Okada / Igreja Messiânica / Permacultura Um / Agroindústria / Vera Dutra / Daniele de Oliveira / Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Inmetro / Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial / Volney Luiz Heidemann

Em família. Adir Cerny e a irmã Adelir Floriano na plantação de alfaces cultivada na encosta da Serra Geral, em Santa Rosa de Lima

MARCO SANTIAÇOND



100% orgânico

Sabor e saúde. Selo certifica alimentos sem agrotóxicos

Edson Rosa
@ND_NATUREZA

Os efeitos nocivos dos agrotóxicos são coisa do passado na vida de Adelir Floriano, 34, e outras 70 famílias vinculadas à Agreco (Associação dos Agricultores Ecológicos da Serra Geral) credenciadas pelo Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, do Ministério da Agricultura. Há 14 anos sem plantar fumo nas terras férteis do vale do rio do Meio, na pequena e praticamente isolada Santa Rosa de Lima, Sul de Santa Catarina, ela não sente falta das "boladas de dinheiro" recebidas a cada safra anual da matéria prima que movimenta a milionária indústria do cigarro – e do câncer, entre outras doenças degenerativas causadas pelo tabaco.

O marido dela, Dauri Floriano, 36, vivia doente dos venenos da lavoura. "A saúde de todos melhorou lá em casa com a produção de orgânicos", diz Adelir, que depois de sete anos garante ter se adaptado facilmente aos conceitos de produção sustentável, sem lamentar

a mudança no retorno financeiro. "Ganhamos menos dinheiro, vem pingadinho, mas sempre entra", simplifica Adelir, que eventualmente conta com ajuda do irmão caçula, Adir Cerny, 18, para dar conta da lida nas plantações de hortaliças, legumes, frutas, temperos e chás.

Na área de 11 hectares cercada de mata nativa, entre o rio e as colinas que separam Santa Rosa e Anitápolis, Adir também ajuda a irmã e o cunhado a cuidar das estufas de tomate e, principalmente, das novidades nas lavouras locais – as cercas para produção experimental de pitaia e cultivos de orégano e alecrim e outras plantas aromáticas para extração de óleos essenciais.

Com ensino médio completo, Adir ainda não sabe se retomará os estudos, mas entende a importância de permanecer no trabalho no campo. "A vida na cidade engana", resume o jovem agricultor. O trabalho é diário e duro, mas ele, a irmã Adelir, o cunhado Dauri e os demais associados da Agreco estão sempre atentos. Afinal, as inspeções para renovação do selo de certificação ocorrem de forma programada e com conhecimento do produtor, ou aleatória, ou seja, sem aviso prévio.

Orgânicos. Sementes, irrigação, adubo e vizinhos são critérios para a certificação

Edson Rosa
@ND_NATUREZA

Longe dos ruídos do rio Braço do Norte e da mata da encosta da Serra Geral, o selo é a garantia de qualidade e contra as fraudes do mercado cada vez mais rentável dos orgânicos. No caso de frutas, legumes e verduras, presentes diariamente na mesa da maioria dos consumidores urbanos, o controle começa antes mesmo de serem cultivados e passa, obrigatoriamente, por aspectos específicos de avaliação, ressalta o engenheiro agrônomo Marcel Schmidt, 32, sobrinho de um dos fundadores da Agreco em Santa Rosa de Lima, para onde voltou depois de se formar na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em Florianópolis.

Além de sementes especiais, a certificação exige alguns cuidados extras dos agricultores. Nascentes e riachos utilizados na irrigação, por exemplo, são monitorados com análises de amostras coletadas frequentemente, enquanto a adubação é feita apenas com esterco bovino ou cama de aviários [nos dois casos, provenientes de animais também criados de forma ecológica], ou compostagem com restos das próprias lavouras e plantas nativas.

Outra exigência para certificação de propriedades com produção orgânica é o isolamento geográfico. "Áreas orgânicas não podem fazer extrema com produção convencional, onde são utilizados defensivos e fertilizantes", acrescenta o agrônomo. No caso específico das lavouras de tomate, mais suscetíveis a pragas naturais e adversidades climáticas, o controle biológico dispensa o uso de produtos químicos, mas não abre mão da permanente atenção de Adelir. "São muito sensíveis, parecem crianças. Até na hora de regar é preciso cuidado, não pode molhar as folhas", ensina.

No dia a dia, é Marcel quem orienta os produtores, monitora as lidas no campo e mantém a documentação da certificação dos associados da Agreco. No caso deles, técnicos da Ecocert, a certificadora credenciada, fazem visitas periódicas para renovação da auditoria que mantém o selo. "Os próprios agricultores se autofiscalizam. Todos sabem o quanto foi difícil chegarmos aos níveis atuais, e ninguém quer correr riscos desnecessários", diz.



Fiscal. Agrônomo Marcel Schmidt monitora propriedades

AGRICULTURA DO SÉCULO 20 — ORIGEM DE NOVOS CONCEITOS

Biodinâmica
Surgiu na Alemanha, em 1924, com a introdução por Rudolf Steiner do conceito que transcende a visão econômica e social da atividade, e desenvolve concepção mais integradora do homem com a natureza e o universo e menos voltada a aspectos técnicos ou produtivistas.

Orgânica
Tem origem na Inglaterra, com teorias de Albert Howard publicadas no livro "Testamento da Agricultura", em 1940, no qual relaciona sustentabilidade e fertilidade com conversão da matéria orgânica e dos micro-organismos do solo para integração entre produção vegetal e animal.

Biológica
Desenvolvida na Suíça na década de 1930, por Hans-Peter Rush e Hans Müller, preconiza o manejo dos solos, a fertilização e a rotação de culturas. Segundo pesquisadores, seus adeptos sugerem a incorporação de rochas moídas no solo e adubação orgânica de origem animal.

Natural
Seu criador é Masanobu Fukuoka, na década de 1930. Propõe a mínima intervenção humana na natureza, sem aração, capina ou uso de fertilizantes e agrotóxicos. A mesma denominação é usada por seguidores do filósofo japonês Mokiti Okada, fundador da Igreja Messiânica.

Permacultura
Movimento mais recente, criado na década de 1980 por Mollison e Holmgren, cujas teorias estão no livro "Permacultura Um". Segundo os autores, trata-se de sistema evolutivo integrado de espécies vegetais e animais perenes ou autoperpetuadas, úteis ao homem.

Agroecologia
Ciclos minerais, transformação de energia, processos biológicos e relações socioeconômicas são analisados em conjunto, com otimização de todo o agrossistema. Sensível às complexidades locais, valoriza sustentabilidade, segurança alimentar e estabilidade ecológica.



Agroindústria: Vera Dutra (à esq.) e Daniele de Oliveira colam rótulos de produtos certificados

Integração que dá lucro em família

Fundada em dezembro de 1996 e atualmente com 70 famílias associadas, outras 400 agregadas indiretamente e faturamento anual de R\$ 5 milhões – metade do orçamento da pequena Santa Rosa de Lima, com pouco mais de 2.000 habitantes –, a Agreco (Associação dos Agricultores Ecológicos da Serra Geral) ainda não é unanimidade, mas é a principal marca de marketing da cidade. “Institucionalmente, não é rede, mas na prática funciona como tal. Também não é empresa, mas parece ser”, diz o coordenador geral Volney Luiz Heidemann, 54. O conceito foi difundido a partir da necessidade de reinventar um novo modelo de produção em terras exauridas pelos desmatamentos e pela produção intensiva de fumo aos poucos se espalhou pelas propriedades vizinhas.

O negócio começou pequeno, com grupo de famílias parceiras de rede de supermercados de Florianópolis, chegou aos municípios vizinhos e hoje mantém pontos de vendas em praticamente todo o Brasil. Todos os processos de produção e beneficiamento da matéria-prima têm certificação orgânica emitida pela Ecoert. A área de produção está integrada à mata atlântica e suas nascentes, em ambiente favorável à agroecologia. “Além da produção de alimentos saudáveis, vegetais ou animais, a preservação dos recursos hídricos da encosta da Serra Geral e do aquífero Guarani é uma de nossas prioridades”, diz Heidemann.

Lei contra fraudadores prevê multa milionária

O selo de orgânico é emitido por certificadora credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial). Tem a função de assegurar por escrito, no rótulo, que determinado produto, processo ou serviço obedece às normas e práticas da produção orgânica. Em casos de indícios de adulteração, falsificação e fraudes, estão previstas advertência, autuação, apreensão dos produtos, retirada do cadastro dos agricultores autorizados a trabalhar com a venda direta e suspensão do credenciamento como organismo de avaliação.

De acordo com o Ministério da Agricultura, as punições serão mantidas até que sejam cumpridas as análises, vistorias ou auditorias necessárias. Em

situações extremas, estão previstas multas que variam entre R\$ 100 e R\$ 1 milhão. A importância da certificação, segundo o agrônomo Marcel Schmidt, da Agreco, não se resume à garantia da qualidade do produto ou serviço ao consumidor.

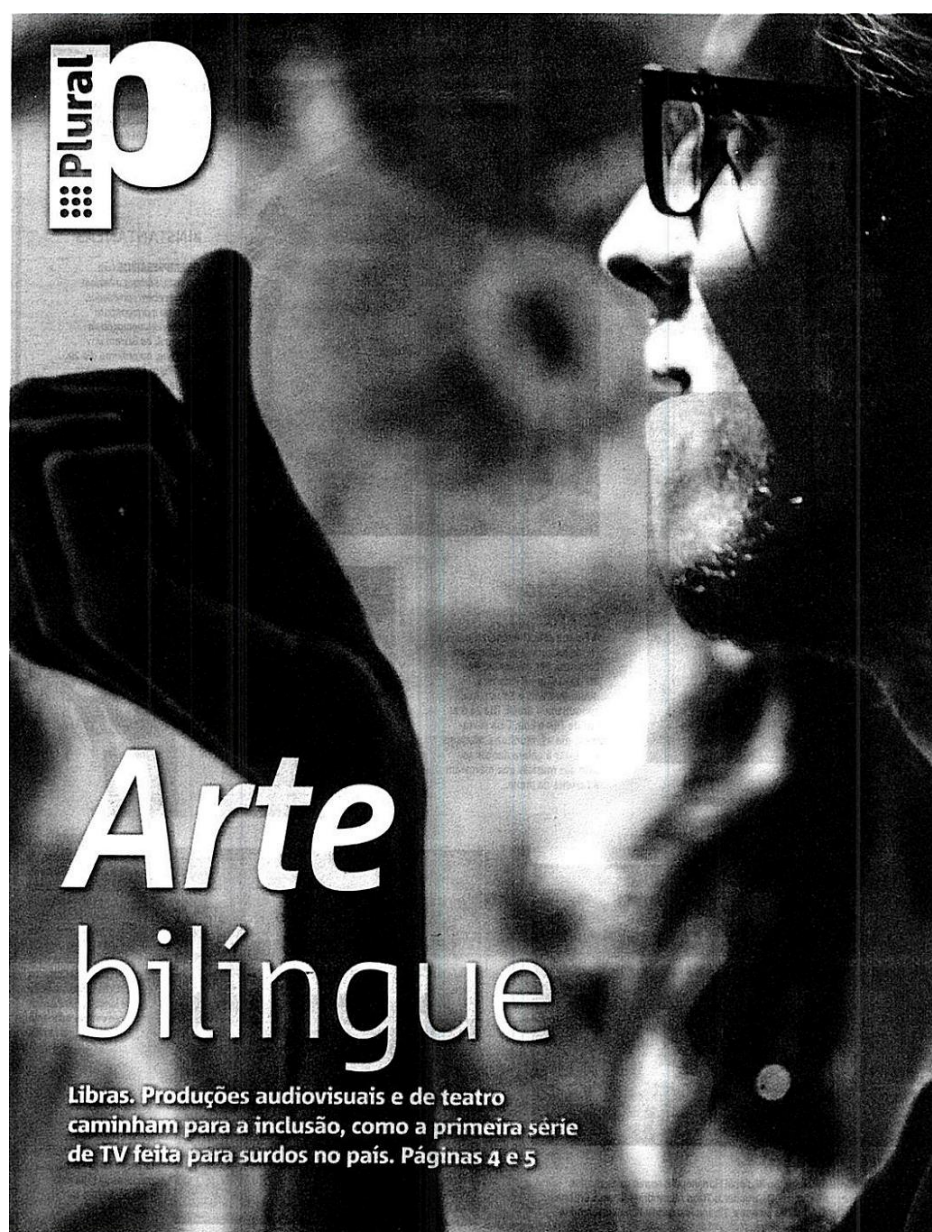
“Está na regulamentação dos processos e tecnologias de produção com padrões éticos do movimento orgânico e credibilidade no comércio”. A diferenciação dos orgânicos ocorre com base em suas qualidades físicas, decorrentes principalmente da ausência de agrotóxicos e adubos químicos, por exemplo. Como estas características não podem ser facilmente observadas, a certificação é, portanto, a garantia ao consumidor. A emissão do selo ajuda a eliminar, ou pelo menos reduzir, a incerteza no momento da compra.

AGRECO — ESTRUTURA

- Fundação: dezembro de 1996
- Sede: Estrada Geral Quedas D'Águas, ao lado do portal da cidade, Santa Rosa de Lima
- Telefones: 48 3654-0038 e 3654-0107
- Site: www.agreco.com.br
- Abrangência: Anitápolis, Gravatá, Grão Pará, Imarui, Paulo Lopes, Rio Fortuna, Tubarão
- Associados diretos: 70 famílias com selo da Certificadora Ecoert
- Faturamento anual: R\$ 5 milhões
- Crescimento anual/média: 25 a 30%
- Parcerias agregadas: 400 famílias
- Cooperativa e agroindústria: operações de produção, marketing e venda
- Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia: turismo rural ecológico, em pousadas familiares
- Centro de Formação em agroecologia Jean Yves Griot: criada em 2007 para formação de agricultores, dirigentes e técnicos para difundir o desenvolvimento sustentável

Notícias do Dia
Plural
"Arte bilíngue"

Arte bilíngue / Libras / Audiovisuais / Teatro / Surdos / Grande Florianópolis / IBGE / Língua Brasileira de Sinais / Ancine / Agência Nacional de Cinema / Filmes que Voam / Chico Faganello / Crisálida / Funcine / Fundo Municipal de Cinema / Alessandra da Rosa Pinho / Serginho Melo / Cleiton Antunes / Campeche / Mike Oliveira / Miriam Royer / Letras Libras / Marcos Luchi / Harrisom Adams / Cascavel / Pá-kua / Mostra de Cinema Infantil / Domingo é Dia de Teatro / Shopping Iguatemi / Fita / Festival Internacional de Teatro de Animação / Luiza Lins / Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Florianópolis / Associação de Surdos da Grande Florianópolis / Universidade Federal de Santa Catarina / Chico Faganello / Cego / Natália Rigo / Inclusão social / Rio de Janeiro / São Paulo



KARIN BARROS

karin.barros@noticiasdodia.com.br

Como surdos curtem cinema? Talvez você nunca tenha pensado nisso, mas eles formam um grupo de quase 46 mil pessoas na Grande Florianópolis, de acordo com uma pesquisa do IBGE do ano de 2010. O relatório é dividido em dificuldades auditivas, como "alguma dificuldade", "grande dificuldade" e "não conseguem ouvir de modo algum", sendo que esse último reúne 1.593 pessoas. No total, a comunidade surda do país é de 10 milhões de pessoas.

Para isso, o uso de Libras (Língua Brasileira de Sinais) entra em cena, literalmente, e com apoio total e fundamental da Ancine (Agência Nacional de Cinema). Desde dezembro de 2014, uma normativa da agência especializada obriga que "todos os projetos de produção audiovisual financiados com recursos públicos federais geridos pela Ancine deverão contemplar nos seus orçamentos serviços de legendagem descritiva, audiodescrição e Libras".

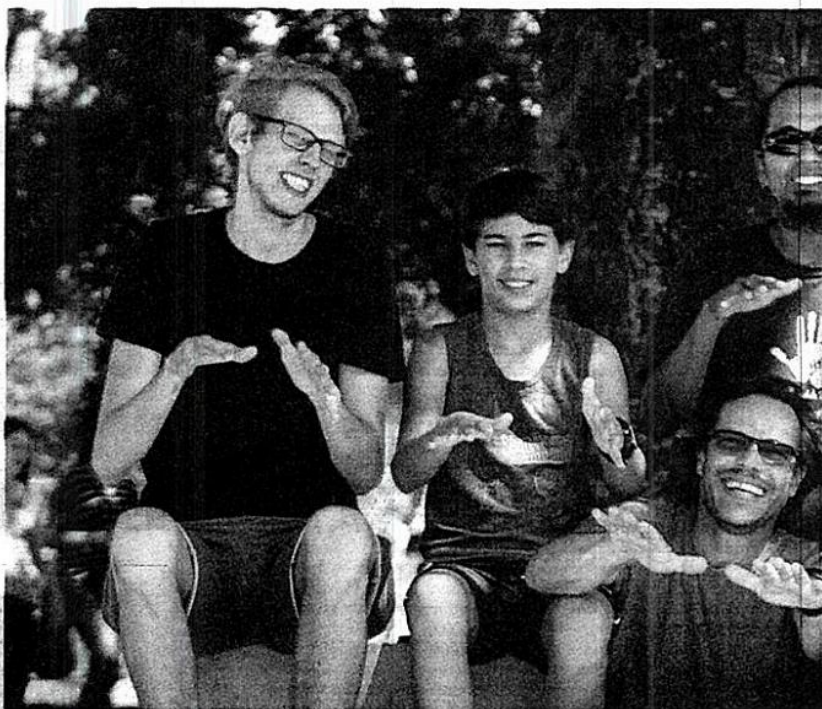
De acordo com o diretor de cinema e proprietário da produtora Filmes que Voam, de Florianópolis, especializada em versões de filmes com audiodescrição e libras, Chico Faganello, 50, desde a obrigatoriedade, a situação para a comunidade surda apreciadora de cinema vem melhorando progressivamente. "É um público muito amplo no país, e órfãos da indústria do entretenimento", aponta.

Em Florianópolis, cidade com o curso de Libras federal que é referência na América Latina, um projeto piloto de série para televisão chamado "Crisálida" vem chamando a atenção. Premiada pelo Funcine (Fundo Municipal de Cinema), idealizado, escrito e roteirizado por Alessandra da Rosa Pinho, 37, produtora de audiovisual há 16 anos e estudante de Libras da UFSC, e dirigido pelo marido, o cineasta Serginho Melo, 54, "Crisálida" é a primeira série inteiramente bilingue para não ouvintes do país. Ela é gravada do início ao fim em Libras (sem o sistema de janelas) e com legendas em português. A produção conta ainda com 40 atores profissionais e não profissionais, entre surdos e ouvintes. Durante um ano e meio de produção, uma semana de gravação e seis meses de edição, Alessandra e Serginho gravaram cenas em Florianópolis, e em uma escola em Acurruá, no Sul do Estado.

A série, que também ganhará versão de curta-metragem, para poder participar de festivais e arrecadar fundos, apresenta jovens surdos que enfrentam as dificuldades do dia a dia em uma sociedade desenhada apenas para ouvintes, retratando situações familiares, sociais e psicológicas que os surdos vivenciam e revelando como o contato com a língua de sinais foi o agente transformador na vida de cada um destes personagens. O protagonista do primeiro episódio da série é o personagem adolescente Rubens, interpretado por Cleiton Antunes, 14, morador do Campeche, surdo profundo (sem audição alguma) desde que nasceu.

Em "Crisálida" são evidenciados também os conflitos de ética na atuação dos tradutores e intérpretes de Língua de Sinais. "As pessoas tem uma visão muito assistencialista da profissão do intérprete, mas é um trabalho que tem muita dedicação. Eles têm que ter um conhecimento de tudo, e sobre tudo", insiste a idealizadora Alessandra. A série será lançada para o público no segundo semestre deste ano, mas ainda não tem data definida.

Janela de acessibilidade



Série "Crisálida".
 Os atores Harrison Adams (à esq.), Cleiton Antunes, Mike Oliveira e Miriam Royer (atrás) e os diretores Alessandra da Rosa e Serginho Melo Pinho (à frente)

Participações mais que especiais

Pessoas que já nasceram surdas têm como sua primeira língua a Libras. Por isso, nem todo surdo lê frases em português perfeitamente, por esta língua ser a segunda no seu vocabulário e ter estrutura diferente da língua de sinais. A UFSC abriu a primeira turma de Letras Libras à distância em 2006, e presencial em 2008. Atualmente, são 200 alunos presenciais só na Capital.

Marcos Luchi, 28, subcoordenador do curso da UFSC, afirma que o maior entrave do surdo é a educação básica. "Eles precisam de educação bilingue em escola bilingue, colocar intérprete não resolve. Linguisticamente não é o ideal. Por conta da lei que apoia o surdo, o mercado de trabalho melhorou, mas ainda deixa a desejar. O surdo não é obrigatoriamente um professor de Libras. Se ele quiser, pode trabalhar com qualquer coisa", explica ele.

Entre os surdos que participam do "Crisálida", está Harrison Adams, 23, nascido em Cascavel (PR). Ele é bolsista

na UFSC, estuda Libras na universidade, e tem o contato com a língua dos sinais desde pequeno. "Aprender palavras não ajuda na nossa comunicação, é importante que o currículo escolar entenda que a gente se desenvolve melhor com a língua de sinais", ressalta. Adams interpreta Gustavo na série, um jovem que trabalha com tecnologias facilitadoras para a comunicação do surdo e pratica Pá-kua (arte marcial). "Depois que eu vi o teaser, e vendo tudo acontecer, foi muito emocionante. Já tenho outras oportunidades de atuar em vista, e agora que comecei não quero mais parar. Eu acho que não há barreiras", comemora.

A paranaense Miriam Royer, 24, também atua na série. Entre os 10 e 17 anos de idade, ela participou de peças de teatro e até de um filme, mas nunca como uma personagem que represente sua própria vivência. "Quando vieram e me convidaram para a série fiquei muito feliz, achei interessante me

colocar como uma personagem surda. É importante que a sociedade veja e conheça a vivência de cada um", diz ela, que também é surda e bolsista da UFSC.

Já o adolescente Cleiton Antunes, que vive o jovem jovem Rubens, que nunca atuou e nem sequer havia sonhado para quem sabe uma vida de estrela. "Sempre tive problemas com a comunicação mesmo estudando Libras desde pequeno, porque muitas pessoas não sabem como se comunicar comigo, por isso minha família está feliz com a participação. Vejo muita TV, mas não tem muita acessibilidade, tento entender pelo que vejo de expressão facial", conta ele que ainda está em aprendizado da língua portuguesa, mas que paralelo a isso ficou em 3º lugar nas Olimpíadas de Matemática a nível nacional. Mike Oliveira, 37, que é o intérprete de Cleiton na escola municipal em que ele estuda, também é ator na série, além de ajudar na comunicação entre a equipe.

Bílingue. Estudante de Libras da UFSC e produtora de audiovisual idealizam primeira série de TV para surdos do país

nde



BRUNO SCOPFELTONIO

DIÁLOGO

Confira dicas da produtora Filmes que Voam para se relacionar com surdos

- Fale diretamente com a pessoa, e não de lado ou atrás dela.
- Pronuncie suas frases devagar, mas com naturalidade.
- O volume de voz depende da perda de audição da pessoa. Comece falando com o tom de voz habitual e, se a pessoa solicitar, fale mais alto ou mais baixo.
- Faça com que a sua boca esteja bem visível, para permitir a leitura labial.
- Não fale mastigando, pois isso torna os lábios ilegíveis.
- Para chamar um surdo, faça algum sinal visual ou tátil, como acenar, acender e apagar uma luz ou até tocar o ombro da pessoa de leve.
- Quando falar com uma pessoa surda, tente ficar num lugar iluminado. Evite ficar contra a luz, pois isso dificulta ver o seu rosto.
- Se estiver na penumbra da sala de cinema, use lanterna ou a luz da tela do celular.
- As expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo serão excelentes indicações do que você quer dizer.
- Enquanto estiver conversando, mantenha sempre contato visual. Se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou.
- Se for necessário, comunique-se com a pessoa surda através de bilhetes. O importante é se comunicar.
- Quando a pessoa surda estiver acompanhada de um intérprete, dirija-se à pessoa surda, não ao intérprete.
- Se você se sentir inseguro, pergunte. Não tenha vergonha de pedir para a pessoa repetir.

Festivais e mostras locais já utilizam Libras

Na Capital, outros três projetos solidificados na agenda dos catarinenses são destaque quando o assunto é acessibilidade: a Mostra de Cinema Infantil, que neste ano ocorre de 2 a 10 de julho, e o Domingo é Dia de Teatro, que acontece toda semana no shopping Iguatemi, e o Fita (Festival Internacional de Teatro de Animação).

A Mostra de Cinema Infantil, em sua 15ª edição, começou a fazer exhibições para a comunidade surda há quatro anos. De acordo com Luiza Lins, diretora do projeto, a maior dificuldade inicial foi fazer a programação do evento chegar até os cegos e surdos. "Nas primeiras sessões tivemos que ir buscá-los em casa praticamente. É um número incrível de pessoas que não estavam tendo acesso à arte. Começamos então a entrar em contato com as instituições que trabalham com esse público", conta a diretora. A ideia, segundo ela, é continuar com o trabalho de Libras e audiodescrição, que faz em parceria com a produtora Filmes que Voam, porém ainda não está definido o número de dias que terão exhibições para este público.

Em janeiro deste ano, o Domingo é

Dia de Teatro, que existe há três anos e é voltado ao público infantil, deu início ao projeto com a presença de um intérprete nas sessões. A ideia, viabilizada por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Florianópolis, é divulgada em instituições, como a Associação de Surdos da Grande Florianópolis, e no curso de Libras na UFSC. Atualmente, a média é de cinco pessoas surdas em cada edição teatral.

O Fita, que chega a sua 10ª edição em 2016 e ocorre em meados de maio, se preocupa em tornar suas peças mais acessíveis ao público surdo também há quatro anos. Segundo Sassá Moretti, diretora do festival, a ideia surgiu pelo fato dos alunos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) que trabalham no evento estarem inseridos naquele meio. "Eles trouxeram um olhar preocupado com esse o público para a coordenação do evento. E os surdos aceitaram muito bem a proposta", afirma Sassá, que garante que pelo menos metade da plateia de teatro de boneco é de não ouvintes. O festival também trata da inclusão em oficinas gratuitas de teatro de bonecos para surdos.



Comunicação. O ator Cleiton Antunes, como Rubens, em Crisálida, vive situações reais

Falta cultura de intérpretes artísticos

Para Chico Faganello, da produtora Filmes que Voam, especializada no público surdo e cego há mais de dez anos, a Capital não tem a cultura de ter intérpretes nos eventos culturais. Pior que isso são as barreiras criadas no relacionamento com o surdo, pois muitas pessoas não sabem como conversar com eles, segundo o produtor. Este fato os impede de saber quando haverá intérprete nas sessões, e consequentemente, os afastam do convívio em sociedade.

Ele afirma ainda que o maior público da produtora está na internet. "O surdo é muito inteligente e conectado. Muitas vezes eles manipulam as tecnologias melhor que o ouvinte", explicou. Até julho deste ano, a produtora lançará dez novas versões de filmes infantis, que serão apresentadas na 15ª Mostra de Cinema Infantil. Faganello trabalha ainda em uma versão com Libras e audiodescrição para o filme "Tropa de Elite 2", já que a ideia da produtora é ter filmes que permeiam por todas as faixas etárias, assim como o documentário "Entre Gerações".

A intérprete gaúcha Natália Rigo, 31, também é professora de artes, e começou na profissão de intérprete depois de ver a limitação dos surdos nos contextos artísticos, além disso, tinha a preocupação de ter um aluno surdo e passou a se especializar no assunto. Atualmente ela trabalha como intérprete nas reuniões de grupo da série "Crisálida", fazendo intermediação entre cinegrafistas, por exemplo, e os atores surdos.

Natália atua também como bailarina e intérprete do grupo de dança Dois Pontos, que tem como um dos seus trabalhos de inclusão social a peça "1717", apresentada dentro de Catedral Metropolitana de Florianópolis. "Possibilitar esse acesso ao surdo aqui em Florianópolis é algo muito recente. Vejo que no Rio de Janeiro e em São Paulo tem muitos projetos com intérpretes na esfera artística. Como aqui não existe ainda um costume, eles não vão porque estão acostumados a nunca ter esse profissional no evento", salienta ela, que é mestre em interpretação na esfera artística e música para o público surdo pela UFSC.

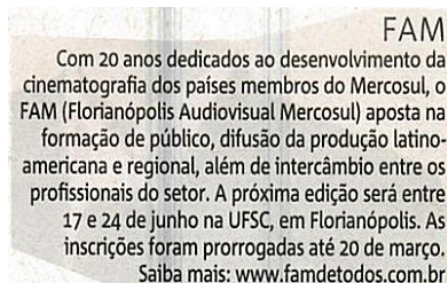
ND

NA INTERNET
Assista o teaser
de "Crisálida"

BRUNO SCOPFELTONIO

Notícias do Dia
Néri Pedroso
"FAM"

FAM / Mercosul / Florianópolis Audiovisual Mercosul / UFSC / Florianópolis



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 19/03/2016

[UFSC abre concurso com sete vagas para professor no NDI e Aplicação](#)

[Entenda o que acontece com a adesão do HU a administração da Ebserh](#)

Notícias dia 20/03/2016

[Entrevista a Giorgio Agamben](#)

[Impeachment ou golpe: fragilidades históricas da democracia são lembradas num momento decisivo](#)

[Educação a distância vence barreiras](#)

[Mário Motta: foi um privilégio bater um papo com o grupo da terceira idade da UFSC](#)

**Espaço do Trabalhador: UFSC abre seleção para professores com
salário que pode chegar a R\$ 9 mil**

**'Cuba não mudou posição, quem se rendeu foram os EUA', diz
especialista sobre reaproximação**